

Lar, doce cofre

LAR, DOCE COFRE

Blindagem de cômodos cresce à medida que aumenta o consumo de itens de luxo no país

FERNANDA ALVES
ffernanda@oglobo.com.br

Bolsas, relógios, joias e outros itens de vestuário que custam mais que carros: quanto mais artigos de luxo nos armários, de mais segurança se precisa. É essa necessidade que faz aumentar a procura por blindagem de vidros e portas de closets, que já conquistou nomes como as influenciadoras Virginia Fonseca, Maya Massafra e Flavia Pavanelli. Mas, segundo especialistas, a intervenção precisa ser feita com acompanhamento profissional para funcionar e não causar danos estruturais ao imóvel.

A quantidade de aparelhos de segurança chamou a atenção nos vídeos do novo closet de Virginia, que viralizaram na internet nas últimas semanas. Em um deles, a influenciadora conta que instalou vidros blindados no espaço para armazenar suas bolsas e joias do valor de um carro importado. A nova rainha da bateria da Grande Rio optou ainda por gavetas com travas eletrônicas, que só abrem com cartões magnéticos, e um sistema de monitoramento de câmeras em todo o espaço.

As apresentadoras Ana Hickmann e Maya Massafra buscaram o mesmo tipo de proteção. Mas a primeira influenciadora a chamar a atenção pelo cuidado com seus objetos pessoais foi a atriz Flavia Pavanelli, que instalou janelas e uma porta blindada com controle por senha na entrada de seu quarto. Em uma entrevista ao podcast No Lucro, da CNN, no fim do ano passado, Pavanelli contou que já investiu aproximadamente R\$ 5 milhões no espaço.

— Por isso que tudo é blindado — afirmou.

No vídeo em que mostrou o local pela primeira vez, publicado em seu canal no YouTube em setembro de 2020, Pavanelli destacou a funcionalidade da porta e explicou que, além do controle por chave, tem acesso ao equipamento por um aplicativo que a avisa toda vez que houver um acesso ao ambiente.

O arquiteto e urbanista Gustavo Pozzato conta que, no Brasil, são vendidas portas blindadas de diferentes níveis. As mais simples têm proteção antirrombamento. Outras, mais poderosas, são à prova de balas.

— Basicamente, a pessoa está transformando o espaço em um cofre — explica Pozzato, ao comentar o efeito da instalação em locais específicos como os closets.

Este não foi o único objetivo do empresário Bruno Avelar, de 39 anos, quando instalou uma porta blindada na entrada de seu closet. Avelar diz que, mais do que um local seguro para seus



Ostentação protegida. Virginia Fonseca (acima, dentro do closet) exibiu vidros blindados que instalou no espaço onde armazena bolsas e joias; gavetas com travas eletrônicas e câmeras reforçam a segurança



Origem da série. Flavia Pavanelli exibiu no YouTube o quarto com portas e janelas blindadas em 2020 e de lá para cá já investiu cerca de R\$ 5 milhões no local

artigos de vestuário, sua intenção era criar um bunker que poderia servir de abrigo para a família, caso haja uma invasão no imóvel.

— Queria um local para proteger minha família em um caso de extrema urgência. Depois da instalação, tenho mais tranquilidade quando estou em casa, sensação de proteção, paz. Nem instalei outros equipamentos de segurança porque sinto que com a porta blindada não preciso de mais nada — conta Ave-

lar, que tem mais espaços blindados na casa, mas preferi não revelar quais.

De acordo com os dados mais recentes do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, foram registrados 24.951 roubos a residências em 2023. Mas o especialista em segurança pessoal e segurança familiar Gustavo Caleffi pondera que blindar closets não é garantia de proteção em uma invasão domiciliar.

— Para usar o local como esconderijo, como um quar-

to do pânico, a pessoa precisa estar acordada no momento da violação e com a família no mesmo cômodo. Uma opção que pode ser mais eficaz é a blindagem das portas de entrada do imóvel. Mesmo assim, é importante que o projeto tenha o acompanhamento de um profissional da área da segurança, para definir a estratégia de acordo com a planta do imóvel — alerta Caleffi, dizendo que a instalação sem orientação pode trazer uma falsa sensação de

segurança. — Quando a pessoa acha que está segura sem estar, é pior, porque é aí que ela baixa a guarda e fica mais vulnerável.

Conhecido como "o cara dos bunkers" e dono da empresa Fortus, especializada em blindagem, Ricardo Moura calcula que já fez mais de 700 closets pelo país com a segurança reforçada. Os preços, diz, podem variar de R\$ 20 mil a R\$ 30 mil, dependendo do tamanho e do nível de blindagem. Ele atribui o aumento

do número de

casos a

mais pessoas

que querem

ter mais

segurança

no lar.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

sem estar,

é pior, porque é aí

que ela baixa a guarda e fica

mais vulnerável.

— Quando a

pessoa acha

que está segura

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 13